



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-649-2 DOI 10.22533/at.ed.492192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com câncer de pele, Diabetes Mellitus, anemia falciforme, dentre outros. Além disso, as publicações também abordam aspectos relacionados às práticas educativas na formação profissional, educação permanente e promoção da saúde.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM OFERTADA AO PACIENTE COM CÂNCER EM TRATAMENTO QUIOMIOTERÁPICO	
Ilza Iris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva de Brito	
Erison Moreira Pinto	
Maria Aparecida Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.4921923091	
CAPÍTULO 2	14
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	
Werbeth Madeira Serejo	
Marina Apolônio de Barros Costa	
Glaucya Maysa de Sousa Silva	
Liane Silva Sousa	
Raylena Pereira Gomes	
Renato Douglas e Silva Souza	
Thainara Costa Minguins	
Patrícia Almeida dos Santos Carvalho	
Márcia Fernanda Brandão da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.4921923092	
CAPÍTULO 3	24
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS EM UM PRONTO ATENDIMENTO	
Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte	
Maikon Chaves de Oliveira	
Janayna Araújo Viana	
Renata de Sá Ribeiro	
Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro	
Paulo César Alves Paiva	
Ronan Pereira Costa	
Marcela de Oliveira Feitosa	
Martin Dharlle Oliveira Santana	
Rafaela Sousa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.4921923093	
CAPÍTULO 4	30
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM FUNGOS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DO CÂNCER	
Valdeni Anderson Rodrigues	
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes	
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa	
Saraí de Brito Cardoso	
Evaldo Hipólito de Oliveira	
Jancineide Oliveira de Carvalho	
Raianny Katiucia da Silva	
Antônia Roseanne Gomes Soares	
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.4921923094	

CAPÍTULO 5 37

O ÍNDICE DE CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

Werbeth Madeira Serejo
Eline Coelho Mendes
Andrio Corrêa Barros
Brenda Santos Veras
Thainara Costa Miguins
Keymison Ferreira Dutra
Lucimara Silva Pires
Lidiane de Sousa Belga
Tayssa Railanny Guimarães Pereira
Manuel de Jesus Castro Santos
Tharcysio dos Santos Cantanhede
Viana Hedriele Oliveira Gonçalves
Mackson Ítalo Moreira Soares
Ivanilson da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.4921923095

CAPÍTULO 6 45

**UTILIZAÇÃO DE FOTOPROTETORES BIOATIVOS ADVINDOS DE VEGETAIS
COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho
Thalia Pires do Nascimento
José Wilthon Leal da Silva
Talita Pereira Lima da Silva
Lívia Matos Oliveira
Lucas Matos Oliveira
Verlenny de Sousa Barbosa
Rávilla Luara Silva de Barros
Airton Lucas Sousa dos Santos
Larissa dos Santos Pessoa
João Felipe Carneiro Pinheiro
Antônio Yuri do Nascimento Rezende
Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro
Hilton Pereira da Silva Junior
Bruna Layra Silva

DOI 10.22533/at.ed.4921923096

CAPÍTULO 7 52

SABERES E PRÁTICAS DA PESSOA COM DIABETES MELLITUS

Camila Maria Silva Paraizo
Ana Mariele de Souza
Bárbara Caroliny Pereira
Bianca de Moura Peloso Carvalho
Eliza Maria Resende Dázio
Silvana Maria Coelho Leite Fava

DOI 10.22533/at.ed.4921923097

CAPÍTULO 8 65

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DE PESSOAS
COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Leilane Neris Lopes
Maurício José Cordeiro Souza
Benedito Pantoja Sacramento

Rosana Oliveira do Nascimento
Nadia Cecília Barros Tostes
Gardênia Menezes de Araújo
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.4921923098

CAPÍTULO 9 70

TECNOLOGIA DE ADMINISTRAÇÃO PARA ORIENTAÇÃO SOBRE O ACESSO À ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A PESSOA COM ANEMIA FALCIFORME

Ana Gabrielle Pinheiro Cavalcante
Adrielle Cristine Sacramento da Silva
Leonardo Rodrigues Taveira Michelle
Beatriz Maués Pinheiro Glenda
Roberta Oliveira Naiff Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.4921923099

CAPÍTULO 10 78

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA

Carolina Trugilho Rodrigues
Cleide Gonçalves Rufino
Fabiana Ferreira Koopmans
Patrícia de Souza

DOI 10.22533/at.ed.49219230910

CAPÍTULO 11 89

ATIVIDADE DA TEIA DA POTENCIALIDADE PARA ACOMPANHANTES, PACIENTES E PROFISSIONAIS NO SETOR DA HEMODIÁLISE DE UM HOSPITAL SECUNDÁRIO

Juliana da Silva Freitas
José Reginaldo Pinto
Ingrid Cavalcante Tavares Balreira
Carolina Cavalcante Tavares Arcanjo
Maria Selmara Albuquerque Queiroz
Larisse Campos Ribeiro
Ana Maria do Nascimento Santos
Gardênia Sampaio Leitão
Lorainny Kélvia Sampaio Leitão
Ana Patrícia Veras Brito
Mônica Brito Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.49219230911

CAPÍTULO 12 94

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO EM ENFERMAGEM

Daniel Aser Veloso Costa
Davi Abner Veloso Costa

DOI 10.22533/at.ed.49219230912

CAPÍTULO 13 105

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Moreira Dantas
Tatiana Araújo da Silva

Miquéias Moreira Dantas
Julia Egmaria Bezerra da Silva
Pedro Batista de Matos Júnior
Silvana Bezerra Ferreira
Isineide Moreira Dantas
Firmina Hermelinda Saldanha
Albuquerque Priscilla Mendes Cordeiro
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.49219230913

CAPÍTULO 14 112

PESQUISAS CLÍNICAS NA ÁREA DE ENFERMAGEM MÉDICO CIRÚRGICA:
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Diane Sousa Sales
Antonio Dean Barbosa Marques
Andreia Farias Gomes
Raimundo Augusto Martins Torres
Ana Virginia de Melo Fialho
Edna Maria Camelo Chaves
Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.49219230914

CAPÍTULO 15 124

AValiação DA TÉCNICA DE USO DE INALADOR DOSIMETRADO ACOPLADO A
ESPAÇADOR ENTRE ESTUDANTES DA SAÚDE

André Luiz Cavalcante Cirqueira
Bruno Catugy Pereira
Igor Camargos da Mota
Júlia Rodrigues Moraes
Lucas Frank Guimarães Pereira
Mailla Ayuri Abe
Rafael Somma de Araújo
Patrícia Ferreira da Silva Castro

DOI 10.22533/at.ed.49219230915

CAPÍTULO 16 137

ACIDENTES COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO SETOR DE
PSIQUIATRIA HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Luisa Lemos Bezerra
Marcos José Risuenho Brito Silva
Iago Sergio de Castro Farias
Hector Lourinho da Silva
Márcia Geovanna Araújo Paz
Izabela Moreira Pinto
Glenda Keyla China Quemel
Camila Carvalho do Vale
Felipe Valino dos Santos
Nicole Jucá Monteiro
Ivonete Vieira Pereira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49219230916

CAPÍTULO 17 146

LUTO E ENVOLVIMENTO ÉTICO DIANTE DA ORDEM DE NÃO REANIMAR

Leticia Almeida de Assunção
Wesley do Vale Maia
Danielle Casseb Guimarães
Natasha Cristina Oliveira Andrade
Alinne Larissa de Almeida Matos
Patrick Nascimento Ferreira
Fábio Manoel Gomes da Silva
Lucas Ferreira de Oliveira
João Vitor Xavier da Silva
Danilo Sousa das Mercês
Amanda Lorena de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.49219230917

CAPÍTULO 18 156

VIOLÊNCIA DE TRÂNSITO NA CIDADE DE ERECHIM/RS – PERFIL

Josilei Lopes Colossi
Felipe Brock
Andressa Vedovatto
Gladis Fátima Pedroski
Luana Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.49219230918

CAPÍTULO 19 171

ACURÁCIA DO DIAGNOSTICO ELETROCARDIOGRAFICO NA SINDROME DE WOLFF-PARKINSON-WHITE

Vinícius Nogueira Borges
Augusto Wagner dos Santos Nunes
Gabriel Pereira da Silva Brito
Geraldo Santana Xavier Nunes Neto
Humberto Cavalcante Hourani
Denis Masashi Sugita

DOI 10.22533/at.ed.49219230919

CAPÍTULO 20 174

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FÍSICO-QUÍMICOS E DE ROTULAGEM DE ÁGUAS MINERAIS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS-GOÍÁS

Bruna Neta de Souza
Rafaela Xavier De Assis
Janaína Andréa Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230920

CAPÍTULO 21 183

AVALIAÇÃO DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DE BEBIDAS LÁCTEAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO

Beatriz da Silva Beerbaum
Luana Isabella de Moura Camara
Janaína Andrea Moscatto

DOI 10.22533/at.ed.49219230921

CAPÍTULO 22	195
PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES NO EXAME DE URINA	
<ul style="list-style-type: none"> Kelly Deyse Segati Walas de Abreu Bueno Luciana Vieira Queiroz Labre Emerith Mayra Hungria Pinto Rodrigo Scaliante de Moura Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes José Luis Rodrigues Martins Wesley Gomes da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230922	
CAPÍTULO 23	208
SÍNDROME DE COLLET-SICARD: RELATO DE CASO	
<ul style="list-style-type: none"> Arthur Fidelis de Souza Bruna Morais Cordeiro Isadora Afiune Thomé de Oliveira Rafaella Dias Coelho Ygor Costa Barros Alisson Martins de Oliveira 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230923	
CAPÍTULO 24	212
TDAH: A ADVERSIDADE NO DIAGNÓSTICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> Denis Masashi Sugita Áurea Gomes Pidde Gustavo Urzêda Vitória Marcos Paulo Silva Siqueira Paulo Vitor Carvalho Dutra Pedro Humberto Guimarães Alves 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230924	
CAPÍTULO 25	218
TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO	
<ul style="list-style-type: none"> Gabrielly Martins da Silva Nunes Cleibson Ramos da Silva Aline De Araújo Freitas Kelly Deyse Segati José Luís Rodrigues Martins Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes Luciana Vieira Queiroz Labre Rodrigo Scaliante Moura Flávia Gonçalves Vasconcelos Emerith Mayra Hungria Pinto 	
DOI 10.22533/at.ed.49219230925	
SOBRE A ORGANIZADORA	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HIV 1 E 2, SÍFILIS, HEPATITES B E C PROVENIENTE DE AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ANÁPOLIS/GO

Gabrielly Martins da Silva Nunes

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Cleibson Ramos da Silva

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Aline De Araújo Freitas

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Medicina, Anápolis-
Goiás

Kelly Deyse Segati

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

José Luís Rodrigues Martins

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Luciana Vieira Queiroz Labre

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Rodrigo Scaliante Moura

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Flávia Gonçalves Vasconcelos

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

Emerith Mayra Hungria Pinto

Centro Universitário de Anápolis/
UniEVANGÉLICA, Curso de Farmácia, Anápolis-
Goiás

RESUMO: Embora a maioria das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) sejam curáveis ou possuam medidas de controle, quando não diagnosticadas e tratadas podem acarretar inúmeras complicações. Com o aumento dos casos de ISTs surgiu a necessidade de ampliar o acesso da população ao diagnóstico, sendo os testes rápidos ferramentas recomendadas para a triagem pelo Ministério da Saúde. Em 2017-2018 o curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA realizou diversas ações de extensão, nas quais foi realizada triagem sorológica para HIV 1 e 2, Sífilis, Hepatites B e C. Este trabalho teve como objetivo analisar os dados da triagem sorológica e traçar o perfil dos casos positivos. Um total de 481 formulários que continham todos os dados preenchidos e eram provenientes de participantes maiores de 18 anos de idade foram selecionados para análise. Os dados coletados dos formulários foram digitados em banco de dados no Microsoft Excel (2016). Os

resultados mostraram 12 casos positivos (2,49%; 12/481), sendo 10 casos de Sífilis (84%; 10/12) e 2 casos de Hepatite B (16%; 2/12). A maioria dos casos positivos era do sexo masculino, com média de idade de 49 anos, de cor branca (50%; 6/12) e com ensino superior completo (58%; 7/12). As relações sexuais desprotegidas foram relatadas por 67% (8/12) dos participantes e 42% (5/12) relataram múltiplos parceiros sexuais. A ampliação da triagem sorológica por meio dos testes rápidos é de extrema importância, pois favorece o diagnóstico e tratamento precoce, e interrompe a cadeia de transmissão das ISTs.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Sífilis; Hepatite B; Hepatite C; Triagem Sorológica.

SEROLOGICAL SCREENINGS FOR HIV 1 AND 2, SYPHILIS, HEPATITES B AND C FROM ACTIONS OF UNIVERSITY EXTENSION IN ANÁPOLIS/GO

ABSTRACT: Although most Sexually Transmitted Infections (STIs) are curable or have control measures, when undiagnosed and treated can lead to numerous complications. With the increase in cases of STIs, there was a need to increase the population's access to diagnosis, and rapid tests are recommended tools for screening by the Ministry of Health. In 2017-2018, the UniEVANGÉLICA Pharmacy course carried out several extension actions, in serological screening for HIV 1 and 2, Syphilis, Hepatitis B and C. This study aimed to analyze serological screening data and to trace the profile of positive cases. A total of 481 forms that contained all data filled in and were from participants over 18 years of age were selected for analysis. The data collected from the forms was typed into a database in Microsoft Excel (2016). The results showed 12 positive cases (2.49%, 12/481), with 10 cases of syphilis (84%, 10/12) and 2 cases of hepatitis B (16%, 2/12). The majority of the positive cases were male, with a mean age of 49 years, white (50%, 6/12), with complete higher education (58%, 7/12). Unprotected sex was reported by 67% (8/12) of the participants and 42% (5/12) had multiple sexual partners. The expansion of serological screening through rapid tests is extremely important because it favors early diagnosis and treatment, and interrupts the transmission chain.

KEYWORDS: HIV; Syphilis; Hepatitis B; Hepatitis C; Sorological Screening.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública em todo o mundo, sendo causadas por mais de 30 agentes etiológicos, como vírus, bactérias, fungos e protozoários. São exemplos de Infecções Sexualmente Transmissíveis a herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), infecção por Clamídia e *Trichomonas vaginalis*, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), Hepatites virais B e C, entre outras. (MARCHEZINI et al., 2018). As ISTs são transmitidas principalmente por contato sexual, contudo a transmissão de alguns microrganismos pode ocorrer também por transmissão vertical, contato com material perfuro-cortante contaminado

(procedimentos odontológicos, manicure, colocação de *piercing*, entre outros) e por transfusão sanguínea. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Em 2016, por meio do Decreto nº 8.901 o Ministério da Saúde passou a usar a nomenclatura “IST” (*infecções sexualmente transmissíveis*) no lugar de “DST” (*doenças sexualmente transmissíveis*). O termo DST implica em sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo, contudo diversas infecções sexualmente transmissíveis apresentam períodos assintomáticos (sífilis, herpes genital, condiloma acuminado, por exemplo) ou se mantém assintomáticas durante toda a vida do indivíduo (infecção pelo Papiloma Vírus Humano/HPV e vírus do Herpes) e são somente detectadas por meio de exames laboratoriais. Nesse sentido, o termo IST se torna mais apropriado e já é utilizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Entre os fatores que contribuem para a aquisição de ISTs estão à multiplicidade de parceiros sexuais, as baixas condições socioeconômicas, má situação dos serviços de saúde, falta de acesso as formas de diagnósticos, educação sexual inadequada e, sobretudo e mais importante, a não utilização de métodos preventivos, proporcionando assim um aumento nos na incidência das ISTs. (GENZ et al., 2017). A OMS estima que ocorra mais de um milhão de novos casos de ISTs por dia mundialmente, totalizando 357 milhões de novos casos de infecções ao ano. (SILVA et al., 2016).

Embora a maioria das ISTs sejam curáveis ou possuam medidas de controle, quando não diagnosticadas e tratadas podem acarretar inúmeras complicações. As ISTs podem causar morte fetal, parto pré-termo, encefalite, infecções oculares e outros. A infecção pelo HPV é responsável pelo desenvolvimento de câncer do colo do útero e a infecção pelo HIV leva ao desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Além do mais, as ISTs curáveis como a sífilis, a gonorreia, clamídia e a tricomoníase, facilitam a transmissão sexual do HIV.(OMS, 2016).

As Hepatites Virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, e que possuem semelhanças por atingirem o tecido hepático. (FERREIRA; SILVEIRA, 2004). Entre elas estão a Hepatite B que possui vacina como forma de prevenção e que faz parte do calendário vacinal, mas que ainda hoje constitui grave problema de saúde pública. O vírus da Hepatite B apresenta elevada infectividade e permanece viável durante longo período no ambiente. (ABICH et al., 2016). De acordo com os dados do Ministério da Saúde, no período de 1999 a 2017, foram notificados 218.257 casos confirmados de Hepatite B no Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Aproximadamente 5% a 10% das pessoas infectadas tornam-se portadoras crônicas do HBV (do inglês, *Hepatitis B Virus*) e de 20% a 25% dos casos crônicos de Hepatite B que apresentam replicação do vírus evoluem para doença hepática avançada, como cirrose hepática e o hepatocarcinoma. A infecção pelo HBV também é condição para o desenvolvimento da hepatite D, causada pelo vírus Delta. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; FERREIRA; SILVEIRA, 2004).

Dentre as Hepatites virais, a Hepatite C é uma infecção de transmissão

principalmente parenteral, contudo a transmissão por via sexual também pode ocorrer. (RODRIGUES NETO et al., 2012). A transmissão do Vírus da Hepatite C (HCV) por transfusão sanguínea se tornou rara devido à adoção de medidas de rastreio sistemático das amostras de sangue. (MAIA et al. 2011). A OMS relata que cerca de 325 milhões de pessoas no mundo vivem com infecção crônica pelo HCV. (OMS, 2017). No Brasil em 2017 foram registrados 24.460 casos novos de Hepatite C, e 10% das pessoas apresentaram coinfeção com HIV. Em contraste com o HBV, a progressão para a doença crônica ocorre na maioria dos indivíduos infectados por HCV (54-86%), com complicações como cirrose e carcinoma hepatocelular. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS) tem como agente etiológico o vírus da imunodeficiência humana (HIV), esse vírus foi identificado em 1983 e pertence ao gênero *Lentivirus*. De acordo com análises filogenéticas existem dois tipos de HIV: o HIV-1 e o HIV-2. Sendo o HIV-1 mais virulento e mais infeccioso do que o HIV-2, e responsável pela maioria das infecções no mundo. (THOMSON et al. 2002). A epidemia causada pelo HIV atinge cerca de 36,9 milhões de pessoas mundialmente, incluindo as crianças. Sendo registrados aproximadamente 2 milhões de casos novos de infecção pelo HIV e 1,2 milhões de mortes associadas a AIDS ao ano. (UNAIDS, 2018).

A infecção pelo HIV cursa com um amplo espectro de apresentações clínicas, fase aguda (Síndrome Viral Aguda), período de latência clínica e a fase avançada da doença, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Em indivíduos não tratados, estima-se que o tempo médio entre o contágio e o aparecimento da doença esteja em torno de dez anos. A transmissão ocorre principalmente por via sexual, parenteral e vertical. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). O advento da terapia antirretroviral (TARV) introduzida no Brasil em 1996, revolucionou o manejo clínico dos pacientes, reduzindo drasticamente a ocorrência de infecções oportunistas e mortalidade relacionadas à AIDS, melhorando a expectativa de vida desses indivíduos. (LAZAROTTO, 2010).

A Sífilis é outra IST extremamente relevante no contexto de saúde pública no Brasil. A infecção pelo *Treponema pallidum* é uma doença sistêmica, exclusiva do ser humano, tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguida pela transmissão vertical. (SONDA et al., 2013). No Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um aumento progressivo no número de casos de Sífilis em gestantes, congênita e adquirida. A Sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. No Brasil no ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de Sífilis adquirida, 37.436 casos de Sífilis em gestantes e 20.474 casos de Sífilis congênita, com 185 óbitos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

A evolução clínica da Sífilis se divide em fase primária, secundária, terciária e períodos de latência (sífilis latente). Na Sífilis primária, o primeiro sintoma é o

aparecimento de uma lesão única no local de entrada da bactéria, o cancro duro, pequenas lesões avermelhadas nos órgãos genitais que acabam desaparecendo após 4 ou 5 semanas, sem deixar cicatrizes. (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006). Quando a Sífilis não é tratada na fase primária, evolui para Sífilis secundária, período em que o *Treponema pallidum* invadiu outros órgãos e líquidos biológicos. Essa fase se manifesta com exantema (erupção) cutâneo, na forma de máculas, pápulas ou de grandes placas eritematosas. Se não houver tratamento, após o desaparecimento dos sinais e sintomas da Sífilis secundária, a infecção entra no período latente, considerado recente no primeiro ano e tardio após esse período. A Sífilis latente não apresenta qualquer manifestação clínica. A Sífilis terciária pode levar dez, vinte ou mais anos para se manifestar, sendo caracterizada por inflamação e destruição de tecidos e ossos. Na sífilis terciária ocorre a formação de gomas sífilíticas, tumorações amolecidas vistas na pele e nas membranas mucosas, que também podem acometer qualquer parte do corpo, inclusive no esqueleto ósseo. As manifestações mais graves incluem a Sífilis cardiovascular e a neurosífilis. (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006).

O diagnóstico laboratorial da Sífilis envolve a utilização de testes não treponêmicos e treponêmicos. O teste VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) é um teste não treponêmico usado para triagem de pacientes com Sífilis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Os testes treponêmicos são testes que detectam anticorpos contra antígenos do *Treponema pallidum*. (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006). O FTA-ABS (*fluorescent treponemal antibody absorption test*) é um teste treponêmico de imunofluorescência para confirmar o diagnóstico de Sífilis usando anticorpos específicos contra o *Treponema pallidum*. O tratamento da Sífilis é baseado na utilização de penicilina. A sensibilidade do treponema à droga, a rapidez da resposta com regressão das lesões primárias e secundárias com apenas uma dose são vantagens desse fármaco. (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

As ISTs possuem diferentes estratégias de diagnóstico, entretanto atualmente os testes rápidos são aplicados como ferramentas de triagem diagnóstica para diversas ISTs. Nos últimos vinte anos, o desenvolvimento dos métodos rápidos de diagnóstico proporcionou um avanço importante na área do diagnóstico, pois os resultados podem ser obtidos em poucas horas ou até mesmo em minutos. Os testes rápidos são testes baseados principalmente na técnica de imunocromatografia e podem ser utilizados para detecção de anticorpos ou antígenos específicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013; CAVALCANTI; LORENA; GOMES, 2008).

Os testes rápidos oferecem inúmeras vantagens, pois fornecem resultado preciso em poucos minutos, são de fácil manuseio; não exigem infraestrutura laboratorial; podem ser realizados por profissional de saúde de nível assistencial, desde que esteja capacitado, e possibilitam um encaminhamento mais rápido do paciente ao serviço de saúde. (CARVALHO et al., 2004; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em 2017 e 2018 foram realizadas diversas ações de extensão universitária pelo curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA no município de Anápolis/GO. Em cinco ações que ocorreram nas Indústrias Farmacêuticas Teuto e Melcon, Pecuária de Anápolis durante o evento ExpoAna, no Ginásio Internacional Newton de Faria durante o campeonato de judô e na Polícia Rodoviária Federal de Anápolis foi realizada triagem sorológica da população por meio de testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C.

Os testes rápidos usados nas ações de extensão foram das seguintes marcas: HIV (Biomanguinhos), Hepatite B (Vikia®), Hepatite C (Alere®) e Sífilis (Alere®). Os participantes foram orientados em relação a medidas de prevenção das ISTs e foram aplicados formulários para coleta de dados sócio-epidemiológicos e de fatores de risco para aquisição de ISTs. Os formulários continham informações sobre gênero, raça, estado civil, escolaridade, uso de drogas, opção sexual, número de parceiros sexuais, histórico de ISTs entre outros. Os dados coletados dos formulários foram digitados em banco de dados no Microsoft Excel (2016) e conforme preconiza a resolução 466/2012, todos os nomes dos participantes foram substituídos por código numérico. Foram selecionados para análise 481 formulários, sendo analisados apenas formulários que apresentassem todos os dados preenchidos; que fossem provenientes de indivíduos que possuíssem mais de 18 anos de idade e que assinaram o termo de consentimento. Este estudo foi aprovado pelo CEP da UniEVANGÉLICA com número de parecer 3.081.844.

RESULTADOS

Dos 481 participantes avaliados, 63% (n=301) eram do sexo feminino e 37% (n=180) do sexo masculino. A média de idade nas mulheres avaliadas foi de 35,4 anos, variando de 18 a 88 anos. Entre homens a média de idade foi de 34,5 anos, variando de 18 a 78 anos. A maioria dos participantes se declarou como pardo, solteiro, sendo que 92% (n=441) eram provenientes do município de Anápolis/GO.

A maioria havia concluído o ensino superior (40%; n=191) e 86% (n=414) relataram não ter ido ao banco de sangue nos últimos 12 meses. Sobre o uso de drogas, 41% (n=197) relataram o consumo frequente de álcool e 46% (n=222) declararam não fazer o uso de nenhum tipo de droga. Em relação a fatores de risco para aquisição das ISTs, 10% (n=48) relataram ter múltiplos parceiros e 48% (n=229) dos participantes relataram ter relações sexuais desprotegidas. As principais características da população de estudo estão detalhadas na Tabela 1.

Variáveis	n	%
Gênero		
Feminino	180	63%
Masculino	301	37%
Estado Civil		
Solteiro	232	48%
Casado	206	46%
Divorciado	27	6%
Outro	16	3%
Idade		
18-30	221	46%
31-42	130	27%
43-59	102	21%
>60	28	6%
Escolaridade		
Sem alfabetização	3	1%
Fundamental	36	7%
Médio	44	9%
Superior Completo	191	40%
Outro	207	43%
Uso de drogas nos últimos 12 meses		
Álcool	197	41%
Maconha	58	12%
Cocaína	1	0%
Outro	3	1%
Não se aplica	222	46%
Tipos de parceiros sexuais		
Homens	266	55%
Mulheres	168	35%
Travestis/ transexuais	-	-
Não se aplica	47	10%
Visitou banco de sangue nos últimos 12 meses		
Sim	67	14%
Não	414	86%
Tipo de eventual exposição		
Relação sexual desprotegida	230	48%
Hemofilia	3	1%
Transfusão sanguínea	3	1%
Ocupacional	2	1%
Não se aplica	243	50%
Raça/cor		
Branco	162	34%
Indígena	3	1%
Negro	57	12%
Amarelo	19	4%
Pardo	240	50%

TABELA 1- Características da população avaliada em cinco ações de Extensão Universitária em Anápolis/GO, 2017-2018 (n=481).

Em relação aos dados da triagem sorológica para ISTs que foram realizadas por meio dos testes rápidos, das cinco ações de extensão foram obtidos 12 resultados

positivos (2,49%; 12/481), sendo 10 casos de sífilis (84%; 10/12) e 2 casos de Hepatite B (16%; 2/12). Entre os casos positivos, a maioria era do sexo masculino (58%;7/12) com média de idade de 49 anos, de cor branca (50%; 6/12), com ensino superior completo (58%; 7/12).

A avaliação de fatores de risco indicou que a maioria dos casos positivos declarou ter relações sexuais desprotegidas (67%; 8/12) e 42% (5/12) tinham múltiplos parceiros sexuais. Nenhum dos casos positivos relatou ter visitado o banco de sangue nos últimos 12 meses e a maioria declarou não utilizar nenhum tipo de droga (67%;8/12) ou realizar compartilhamento de seringas (75%;9/12).

DISCUSSÃO

Apesar das ISTs afetarem indivíduos de todas as idades, raças e classe social vários fatores têm relação com a taxa de prevalência dessas infecções, em nosso estudo a maioria dos casos positivos ocorreram no sexo masculino, sendo um dado concordante com o Boletim Epidemiológico de Sífilis 2017 (Volume 48; Nº 36) que descreve 59,3% dos casos de sífilis adquirida em homens. Nosso estudo também foi concordante com o artigo de Araújo (2015) sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil, que descreve um maior percentual de ISTs em homens, jovens, com boa escolaridade e múltiplos parceiros sexuais.

A maior prevalência de ISTs no sexo masculino pode ser explicado pela maior adesão do sexo feminino para realização de consultas de rotina com realização de exames que favorecem o diagnóstico e tratamento rápido. Aliado a isso, a falta de médicos específicos para homens, principalmente na rede pública, dificulta o acesso do público masculino. (MACIEL et al., 2017). A sífilis foi a IST mais prevalente (84%; 10/12) na triagem sorológica. De acordo com o Ministério da Saúde, a partir de 2012 houve um aumento constante no número de novos casos de Sífilis, esse aumento pode ser devido ao maior acesso ao diagnóstico em unidades básicas de saúde; diminuição do uso de preservativo e baixa adesão ao tratamento com penicilina injetável. Além disso, em 2015 o Ministério da Saúde publicou uma nota informativa relatando a falta de insumo farmacêutico ativo para a produção de penicilina e o pouco estoque que havia era priorizado para Sífilis em gestante e Sífilis congênita, afetando assim o tratamento e contribuindo com o aumento dos índices de Sífilis no Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2015)

O teste rápido para Sífilis é um teste treponêmico, portanto apresenta resultados positivos para pacientes que apresentam cicatriz sorológica pós tratamento. A cicatriz sorológica é caracterizada por soropositividade em indivíduo comprovadamente tratado. Nesses casos, a diferenciação entre infecção recente e cicatriz sorológica é utilizado o teste não treponêmico, VDRL, que apresenta resultado positivo em torno de 4 semanas após a infecção e entre duas e três semanas após o surgimento do

cancro duro, em indivíduos tratados corretamente o teste tende a negativar entre 9 a 12 semanas após o tratamento. (SANTANA, 2005; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Em nosso estudo, os pacientes com teste rápido positivo não relataram um prévio tratamento para sífilis, sugerindo que todos são casos novos. Para confirmação da infecção recente, os pacientes foram encaminhados para um centro de referência em ISTs na cidade de Anápolis/GO.

A Hepatite B embora tenha prevenção por meio da vacina de subunidade (RECOMBIVAX®), ainda tem se notado um aumento significativo de casos da infecção pelo HBV. A vacina tem eficácia de 16 a 40% após a primeira dose, 80 a 95% após a segunda dose e 98 a 100% completando as três doses; em adolescentes e adultos os níveis de proteção atingidos são de 20 a 30% após a primeira dose, 75 a 80% após a segunda dose e 90 a 95% após as três doses. (SOUZA et al., 2013). No ano de 2016, a cobertura vacinal para Hepatite B em menores de 1 mês foi de 81,6% no Brasil, um valor menor do que o descrito em 2015 (90,9%). De acordo com o Ministério da Saúde a queda nas coberturas não está relacionada com desabastecimento de imunobiológicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). A OMS tem buscado aumentar a cobertura vacinal em crianças com o intuito de diminuir o surgimento de novas infecções pelo HBV. (SOUZA, et al. 2013). Além do estímulo a vacinação, a população precisa ser educada em relação as formas de transmissão da hepatite B, incluindo a transmissão do HBV por vias diferentes da relação sexual desprotegida, como a transmissão por solução de continuidade (pele e mucosa), por via parenteral (compartilhamento de agulhas e seringas, objetos de manicure, tatuagens, *piercings*, procedimentos odontológicos ou cirúrgicos, etc. (DIAS; JUNIOR; FALQUETO, 2014).

Embora nenhum caso de infecção pelo HIV e Hepatite C tenha sido diagnosticado nas ações realizadas, essas infecções possuem alta prevalência no Brasil. A Hepatite C é responsável pela maior parte dos óbitos por Hepatites Virais no Brasil, e representa a terceira maior causa de transplantes hepáticos. Em 2016, a soroprevalência de anti-HCV no Brasil foi de 0,7%, o que corresponde a cerca de 657.000 indivíduos com viremia ativa no Brasil. Felizmente, a implementação de novas terapias para o tratamento da Hepatite C vem modificando o panorama epidemiológico dessa doença. A OMS por meio da “*Global Health Sector Strategy on Viral Hepatitis 2016–2021: Towards Ending Viral Hepatitis*” pretende até 2030 reduzir em 90% os novos casos e em 65% a mortalidade associada as Hepatites Virais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

A epidemia causada pelo HIV tem alterado seu perfil, com um aumento crescente dos novos casos em jovens. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/2018, a maior taxa de detecção em 2017 foi de 50,9 casos/100.000 habitantes, ocorreu entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 29 anos, tendo superado as taxas de detecção em homens de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos, que eram mais prevalentes até o ano de 2016. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Esse aumento em jovens pode estar relacionado com o início precoce da vida sexual, consumo de drogas entre os jovens,

não utilização do preservativo e a multiplicidade de parceiros sexuais. (NEVES et al., 2017).

Por fim, ressaltamos que no Brasil as ISTs de notificação compulsória são apenas, HIV/AIDS, Sífilis e Hepatites virais. (DOMINGUES; SARACENI; LEAL, 2018). Para as demais ISTs, não há um sistema de notificação e a ausência de estudos em base populacional dificulta a visibilidade do problema e implantação de intervenções prioritárias.

CONCLUSÃO

Nas ações de busca ativa desenvolvidas foram avaliados 481 participantes, com 2,49% de casos positivos, sendo a Sífilis a IST mais prevalente seguida de Hepatite B. A maioria dos casos positivos foram do sexo masculino com média de idade de 49 anos, de cor branca, com ensino superior completo. A maioria dos casos positivos declarou ter relações sexuais desprotegidas e tinham múltiplos parceiros sexuais. Pode-se perceber que é de grande importância a ampliação da triagem sorológica por meio dos testes rápidos, pois essa estratégia permite o rastreamento de indivíduos com ISTs, favorecendo o diagnóstico e tratamento precoce, interrompendo a cadeia de transmissão das ISTs. Ressaltamos ainda a importância de ações educativas principalmente voltadas para o perfil de risco traçado nesse estudo, aumentando o conhecimento dessa população sobre as formas de transmissão, prevenção, sinais e sintomas de ISTs e orientar quanto a busca frequente dos serviços de saúde e a importância da adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

- ABICH, Dariane Ramos et al. Imunização contra o Vírus da hepatite B em estudantes da área da saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, p.1-8, 10 agosto, 2016.
- AFONSO, Vanessa Lopes Munhoz et al. Estruturando o trabalho de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) em idosos: Oficinas educativas. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 4, p.1-3. 14 janeiro, 2016.
- ANTONIO, A.R; MOTA, A. HEPATITE C. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto, vol.4, 2007.
- ARAÚJO, Maria Alix Leite et al. **Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 23, n. 4, p.347-353, dezembro, 2015.
- ARAÚJO, Willamis José et al. Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p.631-636. 2018.
- AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 81, n. 2, p.111-126, março, 2006.

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Aconselhamento em doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária: percepção e prática profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, p.531-538, dezembro, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais**. Brasília, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Avaliando as coberturas vacinais do Calendário Nacional de Vacinação**. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções**. Março, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico, Hepatites Virais**. 2018.

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. **Sífilis estratégias de diagnóstico no Brasil**, 2010.

CARVALHO, Rui Lara de et al. Teste rápido para diagnóstico da infecção pelo HIV em parturientes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 26, n. 4, p.325-328, maio, 2004.

CODES, José Santiago de et al. **Deteção de doenças sexualmente transmissíveis em ambientes clínicos e não clínicos na Cidade de Salvador, Bahia, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n. 2, p.325-334. Fevereiro, 2006.

CUNICO, Wilson; GOMES, Claudia R. B.; VELLASCO JUNIOR, WalcimarT. HIV - recentes avanços na pesquisa de fármacos. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p.2111-2117, 2008.

DIAS, Jerusa Araújo; CERUTTI JÚNIOR, Crispim; FALQUETO, Aloísio. Fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B: um estudo caso-controle no município de São Mateus, Espírito Santo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 4, p.683-690, dezembro, 2014.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; SARACENI, Valéria; LEAL, Maria do Carmo. Notificação da infecção pelo HIV em gestantes: estimativas a partir de um estudo nacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p.1-9, 5 abril, 2018.

FERREIRA, Cristina Targa; SILVEIRA, Themis Reverbel da. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 7, n. 4, p.473-487, dezembro, 2004.

FERREIRA, Marcelo Simão. Diagnóstico e tratamento da hepatite B. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 33, n. 4, p.389-400, agosto, 2000.

FERREIRA, Vinicius Lins; PONTAROLO, Roberto. CONTEXTUALIZAÇÃO E AVANÇOS NO TRATAMENTO DA HEPATITE C: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 1, p.1-19, 12 junho, 2017.

GRAVATA, Andreia et al. Estudo dos Fatores Sociodemográficos Associados à Aquisição de Infecções Sexualmente Transmissíveis em Estudantes Estrangeiros em Intercâmbio Universitário em Portugal. **Revista Científica da Ordem dos Médicos**. ActaMedPort 2016 Jun; 29(6):360-366.

GENZ, Niviane et al. SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES: KNOWLEDGE AND SEXUAL BEHAVIOR OF ADOLESCENTS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, p.1-6, 2017.

- JAPOLLA, G. et al. **Teste imunocromatográfico de fluxo lateral: uma ferramenta rápida de diagnóstico.** Enciclopédiabiosfera, centrocientíficoconhecer - Goiânia, v.11 n.22; p. 26-49, 2015.
- LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; DERESZ, Luís Fernando; SPRINZ, Eduardo. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 16, n. 2, p.149-154, abril, 2010.
- LUPPI, Carla Gianna et al. Diagnóstico precoce e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária.**Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, n. 3, p.467-477. Setembro, 2011.
- MACIEL, Rayane Bento et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis na cidade de Americana (SP) de 2005 a 2015. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 3, p.1-9, 12 agosto, 2017.
- MAIA, L.S.; CRUVINEL, K. P. S.; MAIA, L.S., Transmissão das hepatites B e C.**Revista Enfermagem Integrada**, vol.4, Ipatinga MG - vol.4, 2011.
- MARCHEZINI, Rosângela Maria Ricardo et al. As infecções sexualmentetransmissíveis em serviço especializado: quais são e quem as tem?.**Revista de Enfermagem UfpeOnline**, v. 12, n. 1, p.1-13, 1 janeiro, 2018.
- MARTINS, Tatiana; NARCISO-SCHIAVON, Janaína Luz; SCHIAVON, Leonardo de Lucca. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C.**Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 1, p.107-112. Janeiro, 2011.
- NUNES, Inês. Infecções Sexualmente Transmissíveis: desafio passado, presente ou futuro?. **ActaObstetGinecolPort, Coimbra**, v. 11, n. 3, p. 158-159, setembro, 2017.
- PENNA, Gerson Oliveira; HAJJAR, Ludhmila Abrahão; BRAZ, Tatiana Magalhães. Gonorréia. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, [s.l.], v. 33, n. 5, p.451-464, outubro, 2000.
- QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves et al. **Cobertura vacinal do esquema básico para o primeiro ano de vida nas capitais do Nordeste brasileiro.**Cadernos de SaúdePública, v. 29, n. 2, p.294-302, fevereiro, 2013.
- RODRIGUES NETO, João et al. Prevalência da hepatite viral C em adultos usuários de serviço público de saúde do município de São José dos Pinhais - Paraná. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p.627-638, setembro, 2012.
- SILVA, A.L et al. Hepatites virais: B, C e D: atualização.**RevBrasClinMed**, v.10, n.3, p.206-18, São Paulo. Maio/junho, 2012.
- SILVA, Eunice Costa da et al. Resultados de sorologia para casos de sífilis em campanha de município no norte do Brasil.**Revista Pan-amazônica de Saúde**, v.7, n. 1, p.39-43, março, 2016.
- SONDA, Eduardo Chaida et al. Sífilis Congênita: uma revisão da literatura.**Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 3, n. 1, p.1-3, 18 junho, 2013.
- THOMSON, Michael M; PÉREZ-ÁLVAREZ, Lucía; NÁJERA, Rafael. **Molecular epidemiology of HIV-1 genetic forms and its significance for vaccine development and therapy.** The Lancet Infectious Diseases, v. 2, n. 8, p.461-471, agosto, 2002.
- UNAIDS. **Global HIV & AIDS statistics – 2018 fact sheet.** 2018
- VALENTE, Priscilla Magalhães Feleppa. **Análise Da Utilização Do Teste Rápido Para Diagnóstico Do HIV No Período Perinatal Em Maternidades Públicas No Município Do Rio De Janeiro.** Instituto Fernandes Figueira, 2014.
- WHO. **GLOBAL HEALTH SECTOR STRATEGY ON SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS 2016–2021.**June, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145
Acidentes de trânsito 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170
Acompanhantes 90, 91, 92, 93, 143
Administração por Inalação 125
Agaricales 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 51
Águas para consumo 174, 179
Alimentar 65, 174, 182, 183, 191, 192
Alimentos saudáveis 183
Análise de sedimentação urinária 195
Anemia falciforme 5, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Atenção primária à saúde 62, 70, 71, 106

B

Bebidas fermentadas 183, 189

C

Câncer 5, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 107, 118, 220
Câncer de pele 5, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50
Cicatrização de feridas 65, 66, 67, 68
Conscientização 32, 60, 87, 156, 161, 164
Cuidados paliativos 12, 15, 16, 20, 21, 22, 148, 153, 154

D

Diabetes 5, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 90, 118, 196, 199
Diabetes mellitus 59, 62, 63, 64, 66, 69, 199
Diagnóstico 17, 48, 52, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 80, 169, 170, 171, 172, 195, 197, 198, 202, 206, 207, 211, 212, 214, 216, 218, 219, 222, 225, 227, 228, 229
Docência em enfermagem 94

E

Educação 5, 8, 14, 15, 37, 41, 43, 44, 60, 62, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 106, 108, 110, 122, 125, 133, 156, 158, 169, 217, 220
Educação em saúde 15, 62, 80, 108, 110, 125
Educação permanente 5, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 88
Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 47, 52, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78,

79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 169, 170, 206, 227, 228, 229

Enfermagem médico-cirúrgica 115, 120

Ensaio clínico 113, 116, 117, 118, 119, 122

Espaçadores de Inalação 125

Estudantes de enfermagem 76, 107, 131

F

Fotoproteção 46, 47, 49, 50

H

Hepatite B 108, 219, 220, 223, 225, 226, 227

Hepatite C 219, 220, 221, 223, 226, 228

HIV 219

I

Inaladores dosimetrados 134

Infecção do trato urinário 195, 202, 205, 207

Integralidade em saúde 63

L

Luto 22, 146, 147, 151, 152, 153, 154

N

Neoplasia 18, 30, 31, 39

Neoplasias 18, 30, 31, 35, 38, 39, 51

Níveis de atenção à saúde 72

O

Oncologia 1, 2, 3, 4, 8, 11, 12, 15, 16, 18, 20, 22, 44, 122, 148, 211

Ondas delta 171

P

Pacientes 3, 7, 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 49, 50, 55, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 74, 80, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 132, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 171, 172, 173, 195, 197, 200, 207, 216, 221, 222, 225, 226

Plantas medicinais 46, 47, 65, 66, 67, 68

Pneumonia associada à ventilação mecânica 88

Profissionais 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 41, 44, 53, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 121, 124, 125, 126, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150,

153, 154, 167

Profissionais de enfermagem 8, 10, 12, 21, 25, 29, 61, 74, 77, 134, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 153, 154

Promoção da saúde 5, 22, 57, 77, 142

Q

Qualidade de águas 174

Quimioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 35

R

Radioterapia 7, 22, 35, 208, 209, 210

Reanimação cardiopulmonar 147, 151

S

Saúde do homem 38

Saúde do trabalhador 141, 142, 144, 145

Schwannoma 208, 209, 210, 211

Segurança alimentar 174, 183, 192

Sífilis 108, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229

Sintomas 7, 8, 10, 14, 22, 40, 75, 117, 147, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 222, 227

T

Tecnologia 1, 11, 13, 20, 70, 73, 74, 76, 77, 94, 98, 99, 100, 102, 104, 112, 115, 118, 119, 133, 158, 170, 191, 193, 194

Tecnologia no ensino 94

Terapia 14, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 44, 47, 49, 51, 80, 86, 87, 88, 90, 92, 122, 139, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 210, 221

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 75, 90, 91, 93, 117, 120, 122, 124, 125, 126, 134, 151, 173, 180, 182, 198, 210, 211, 212, 216, 219, 222, 225, 226, 227, 228

Triagem sorológica 218, 219, 223, 224, 225, 227

U

Urina 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

V

Vias acessórias 171

Violência 107, 141, 143, 156, 160, 162, 170

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-649-2

